

---

CLAUDIA RUIZ: Bom dia, boa tarde, boa noite a todos, bem-vindos à teleconferência da LACRALO da segunda-feira 17 de setembro de 2018. Hoje, nós temos Alexis Anteliz, Sérgio Salinas Porto, Rodrigo Saucedo, Javier Chandia, Aida Noblia, Vanda Scartizini, Humberto Carrasco, Ricardo Holmquist, Maritza Agüero, Antonio Medina Gomez, Daniel Fink, e Lilian De Luque, no canal espanhol.

No momento, não temos participantes nos outros idiomas. Pede desculpas [ininteligível]. Funcionários da ICANN, temos Heidi Ulrich, Silvia Vivanco e eu, Claudia Ruiz. Os intérpretes são, no canal espanhol, Verônica e Davi, em português Betina e Esperanza, e francês, Claire e Jacques. Antes de iniciarmos, gostaria de lembrar a todos de dizer seu nome para a transcrição e para interpretação. Vou passar a palavra para Humberto.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado, Claudia. Bom dia, boa tarde, boa noite a todos. Eu vou ter que conectar novamente.

SILVIA VIVANCO: Humberto, você pode nos ouvir? Humberto se desconectou, então Maritza, por favor, você pode continuar.

MARITZA AGÜERO: Muito bem, boa noite a todos. Vamos iniciar a teleconferência de hoje da LACRALO, vou começar com a condução da agenda, até que Humberto se conecte novamente. A agenda está postada na página wiki, vamos

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

começar com a revisão das consultas públicas da ALAC, e com a apresentação, Rodrigo Saucedo vai falar dos projetos e o status desse projeto até agora, depois teremos uma apresentação pelo Ricardo Holmquist que vai falar sobre as consultas públicas do ALAC, vai detalhar essas consultas e o que está sendo discutido, e o que ainda está em andamento, vai falar dos comentários públicos, e depois disso haverá apresentação do Sérgio Salinas Porto, que vai falar do grupo de governança, vai dar uma atualização sobre os princípios operacionais da LACRALO e do que está fazendo esse grupo de trabalho, e no final, vamos ter outros temas e haverá uma pesquisa, haverá também um webinar sobre os mecanismos e proteção de direito, que é o conselho de GNSO que vai fazer a apresentação.

Depois da apresentação, teremos a pesquisa de avaliação, essa é a agenda de hoje, então se o Humberto estiver conectado novamente, eu vou adotar a agenda, e vou passar para o Rodrigo para que faça sua apresentação. Humberto, você já voltou? Então, Rodrigo, pode continuar.

RODRIGO SAUCEDO:

Boa tarde, boa noite a todos. É um prazer estar aqui nessa reunião mensal da LACRALO, faz tempo que eu não participo. Hoje vou dar uma atualização sobre a estratégia regional da América Latina e Caribe. Bom, aqui temos a apresentação, como eu estava falando, eu queria falar um pouco sobre o cronograma dessa estratégia. Na última estratégia atualizada apresentada em dezembro de 2017, foi a primeira, na verdade, depois tivemos em janeiro de 2018 uma convocação de

---

voluntários pelo comitê de implementação, e em fevereiro de 2018, começamos a estabelecer os grupos de trabalho de cada projeto.

SILVIA VIVANCO: Rodrigo, você ainda está conectado?

MARITZA AGUERO: Silvia, por favor, você pode verificar a conexão do Rodrigo?

SILVIA VIVANCO: Eu acho que o Rodrigo se desconectou, estamos ligando novamente pra ele, estou vendo que o Rodrigo está digitando no chat, você pode checar o áudio, senão eu vou pedir que a ICANN novamente o conecte. Então, Humberto voltou.

MARITZA AGUERO: Olá, Humberto. Estamos ouvindo você, Rodrigo, pode continuar.

SILVIA VIVANCO: Rodrigo, estamos ouvindo, pode continuar.

RODRIGO SAUCEDO: Bom, como eu falei, temos 31 projetos, essa é a estratégia e 19 desses projetos estão em andamento, temos 12 projetos que estão sendo planejados. Nós temos 58 membros do comitê de implementação, 89 membros, e cada um decidiu onde participar. Então, temos 31 grupos de trabalho para esses projetos, esse é um comitê de implementação

---

aberto, embora tenha havido uma convocação anterior para voluntários, se alguém quiser participar, pode começar agora.

É um grupo aberto. Então, eu gostaria de falar sobre os projetos, eu só tenho dez minutos pra falar disso, então eu gostaria de usar bem o tempo. Gostaria de mencionar apenas algum, e o primeiro é o mapeamento sistemático da comunidade da ALAC no ecossistema da ICANN. Esse é um projeto em andamento, até agora fizemos um mapeamento, a participação da nossa região, e um grupo de trabalho está fazendo contato com diferentes lideranças para saber o que eles acham que é ideal em termos de participação.

Isso é muito útil porque podemos ver que há uma lacuna de participação, isso vai nos ajudar a identificar as lacunas de participação. Temos o road show, eu não tenho muito a falar porque é um projeto que existe há muito tempo, quatro anos, esse ano estivemos no Uruguai, no Panamá, haverá road show na Bolívia. Temos também o financiamento adicional, o programa CROP, isso não quer dizer que estamos financiando o programa CROP, nós queremos esse apoio adicional ao programa CROP para relacionamento na região.

Então, a LACRALO quer então apoiar as viagens, na verdade, os membros da ALAC na GNSO tem uma viagem adicional, e temos trabalhado nesse projeto já há algum tempo, queremos também fazer capacitação de governos, tem um programa chamado ELAC, e depois temos informações sobre política, há três projetos diferentes, são projetos de conscientização, e esses projetos foram reunidos em um, e então temos sessões de informações sobre políticas, e então isso é feito antes, é feito um webinar antes de cada reunião da ICANN, e através desses projetos,

---

coordenamos com a equipe de políticas, para que haja interpretação em espanhol, e convidamos os membros da comunidade para que participem dos webinars.

A ideia é que se faça relatórios especiais, e que adicione essas informações no nosso boletim. A equipe de comunicação da ICANN coordenada com a comunidade está fazendo algumas entrevistas com diferentes membros da comunidade para discutir a participação nos PDPs, e temos essas sessões que são feitas depois de cada reunião da ICANN para fornecer informações sobre os temas abordados na ICANN, a última sessão de readout foi feita no Uruguai, depois nós temos monitoramento sistemático da participação da comunidade da ALAC nos PDPs, como no caso do primeiro projeto que eu mencionei, criamos um banco de dados das pessoas que participam dos diferentes PDPs, e podemos determinar qual é a sua participação nesses PDPs, e isso nos ajuda a determinar onde é necessário mais apoio, e onde deve haver maior participação nossa.

Os webinars sobre os PDPs, estamos organizando com a liderança da ALAC, com a Maritza, temos quatro webinars esse ano, e o objetivo desse projeto é informar a comunidade para conscientizar a questão da participação nos PDPs, da importância dessa participação nos PDPs. O projeto seguinte é uma ação de PDP sobre as reuniões da ICANN, houve uma primeira sessão em San Juan, a próxima será em Barcelona, então a ideia é fornecer informações sobre os PDPs, o que é excelente para os newcomers, e falamos dos PDPs mais importantes.

Temos então a equipe da ALAC, é um processo muito importante, tem um grupo de trabalho do Caribe, liderado por Bartlett Morgan, na

---

verdade liderado pelo Dev, é uma plataforma de coordenação e comunicação, coordenada pelo Albert Daniels, onde são abordados temas importantes para a região do Caribe. Temos o observatório de DNS da ALAC, esse projeto, haverá uma mudança no próximo ano, a ALAC vai liderar, e atualmente é liderada pelo Nick Schily. Temos o programa de estágios de ccTLDs, a ideia é oferecer as ccTLDs médios e pequenos que encontrem ou viagem até ccTLDs maiores para serem treinados e aprenderem mais.

Nós queremos identificar os criadores de conteúdo, é liderado por Alejandra Acosta da LACNIC, e acho que estamos ficando sem tempo, mas eu gostaria de dizer que essa apresentação já foi enviada para a equipe da ICANN e a Silvia já postou essa apresentação na nossa página da wiki. Se vocês tiverem algum comentário ou pergunta, não deixem de me contatar, mas antes de terminar eu gostaria de falar sobre projetos futuros. Até 2019, há vários no estado, ainda estão em planejamento, e devem iniciar no final de outubro. Se você quiser participar, não hesitem em me contatar. Essa apresentação tem muita coisa, mas tenho muito pouco tempo para mostrar tudo.

Como vocês podem ver, trabalhamos muito, é uma estratégia da comunidade para a comunidade. Com isso, vou encerrar minha apresentação, e gostaria de agradecer a Humberto e Maritza pela oportunidade, e agradeço por sua atenção.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado, Rodrigo, por sua apresentação, foi muito interessante. Eu acho que é necessário haver essa atualização sobre essas questões, porque de outra forma, não sabemos de todos esses esforços que estão

---

sendo feitos. Eu lhe agradeço muito pela apresentação, porque tem trabalhado muito duro. Maritza, algum comentário ou pergunta, ou vamos continuar diretamente para o próximo palestrante?

MARITZA AGUERO:

Não há ninguém que tenha feito comentário ou pediu a palavra. Então, para evitar qualquer atraso, eu acho que seria bom continuarmos com a apresentação do Ricardo.

RICARDO HOLMQUIST:

Boa noite. Estamos com alguns problemas técnicos, eu queria ter carregado a apresentação antes, eu gostaria de mostrar na apresentação algumas coisas além da estratégia. Uma delas é o grupo de trabalho de transliteração do grupo, enviei um e-mail na lista da LACRALO, e é importante que as pessoas leiam isso, porque isso vai afetar o nosso trabalho. O desenvolvimento de políticas é o que será a base pro EPDP, especialmente relacionado à políticas.

Esse EPDP está relacionado a um processo expedido, e é usado especificamente para as especificações temporárias do PDP, porque agora precisamos implementar, devido as novas regras da comunidade europeia, nós precisamos de uma etapa temporária que deve ser utilizada em um ano, e durante esse ano, vamos implementar o EPDP e temos que verificar como isso será feito. Estamos trabalhando nisso na cúpula do at-large, Atlas-3, essa semana, então, estamos escrevendo uma carta que diz que podemos então seguir com essa cúpula, e nós poderemos então trabalhar como o Atlas-3. Serão afetados por todos,

---

todos nós serão afetados, é importante saber isso. Vamos olhar o outro slide para ver se vemos as políticas. Podemos ver os próximos slides.

SILVIA VIVANCO:

Ricardo, pode continuar.

RICARDO HOLMQUIST:

Basicamente, as políticas têm a ver com o modelo de credenciamento. A primeira e a segunda que foram mencionadas estão relacionadas com esse modelo, então um que o WHOIS foi substituído na Europa, tivemos que tomar algumas medidas, uma foi o modelo de acesso unificado, e o outro seriam pessoas que trabalham com segurança, propriedade intelectual e outros, são os primeiros dois listados.

O terceiro é o plano estratégico para a África da ICANN, tem uma versão 3, e o que é importante para a região é que talvez possamos então, o próximo comentário que eu quero fazer hoje, uma recomendação para os domínios, gestão dos domínios que estão em outros idiomas, foi mencionado por Alberto, é importante para a região, há também domínios com letra N com til, por exemplo, a segunda política é o grupo de marcas registradas, e o único registrante que há é uma única pessoa, e a política está mudando para aceitar outros que queiram registrar uma marca registrada, e essa pessoa precisa então ter a licença, o relatório inicial dos procedimentos subsequentes, os novos gTLDs, a via de trabalho 4, então as novas opções de nomes de domínio, é nesse caso que elas serão feitas, e os últimos dois têm a ver sobre como será o WHOIS, então essas últimas quatro políticas que tem a ver com a substituição do acesso unificado, isso será substituído e é com isso que



---

temos trabalhado. Bom, espero que vocês possam me ouvir. Há alguma pergunta?

HUMBERTO CARRASCO: Sim, podemos ouvi-lo. Maritza, há alguma pergunta para o Ricardo? Bem, parece que a Maritza não está lá. Silvia, pode nos ajudar?

SILVIA VIVANCO: Não estou vendo nenhuma pergunta no chat.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado, Ricardo. Eu gostaria de saber sobre a implementação do at-large, você sabe quais são as obrigações das RALOs...

RICARDO HOLMQUIST: Então, esse trabalho começou recentemente, acho que em dezembro, sobre o plano estratégico, sobre os diferentes planos estratégicos, foi feito uma revisão, e a revisão determinou prazos, os prazos não estão ativos mas haverá esses prazos.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado. Em relação ao seu comentário sobre a implementação, decidimos nos prepararmos em um dos critérios para implementação, seria recomençar com as recomendações mais factíveis e isso não implica usar grande parte do orçamento. Então, essas medidas devem ser facilmente implementáveis, então, é importante ter esse cronograma, o Alberto é parte desse grupo, como vocês lembram, é o principal membro

---

que representa nossa região nesse grupo. Alberto Soto, você pode falar por favor? Alberto, você pode falar, por favor?

Humberto, não podemos ouvir o Alberto.

ALBERTO SOTO:

Eu espero que vocês possam me ouvir. Então, quanto ao que foi falado sobre a implementação, a questão foram recursos de orçamento, até dezembro a ALAC deve mandar todo o relatório da implementação, e talvez se nós não conseguirmos atingir a meta, haverá tempo depois para que tenhamos todos os recursos que precisamos. Então, queremos trabalhar para que isso seja feito o mais rápido, e esperamos ter uma resposta na próxima semana.

HUMBERTO CARRASCO:

Muito obrigado, Alberto, gostaríamos de saber se alguém quer fazer uma pergunta, senão passaremos para o próximo.

MARITZA AGUERO:

Não há comentários no chat e ninguém pediu a palavra.

HUMBERTO CARRASCO:

Vamos passar para o próximo item da agenda.

MARITZA AGUERO:

Muito obrigada, vamos continuar agora, vai apresentar Sérgio Salinas Porto, que vai falar sobre o progresso sobre o mecanismo de proteção de direitos.

SÉRGIO SALINAS PORTO: É um prazer estar com vocês hoje. Temos trabalhado muito duro, trabalhamos em Los Angeles, Porto Rico, e várias outras reuniões semanais que trabalhamos e acordamos sobre os documentos dos novos princípios operacionais, trabalhamos com métricas, e também com outros usuários que poderiam participar na região.

Então, gostaríamos de dar boas notícias, eu espero, então, esse é o trabalho da equipe de métricas, recebemos um grande apoio do Alberto Soto, em relação aos princípios operacionais, e nós incluímos novos membros, então esses são os documentos disponíveis, e provavelmente na próxima semana, tivemos o grupo de princípios operacionais, tivemos uma reunião na semana passada, e a importante contribuição do grupo do Caribe, excelente progresso, vamos abordar a questão de conflito de interesses, e tem a ver com a governança regional, e queremos seguir adiante com os temas das discussões dentro do ecossistema da ICANN, nesse estágio, então, quanto aos procedimentos em termos globais, as regras dos procedimentos vão descrever os funcionamentos, e isso é um grande passo adiante, e haverá um terceiro documento que será feito, que a ideia é aprovar por consenso, e uma vez aprovado, poderemos progredir com as regras dos procedimentos, para, essa é uma tarefa bastante detalhada e delicada, bom, esse seria o fim da minha apresentação, então estou aberto para suas perguntas.

MARITZA AGUERO: Há algum comentário, alguma pergunta para o Sérgio? Não, não há perguntas para Alberto, mas eu gostaria de falar sobre os usuários individuais, há um comentário do Dev sobre os usuários individuais.

---

---

Sérgio, você poderia explicar a questão dos usuários individuais que estão alinhados com a ALAC? Sérgio, você poderia explicar melhor a emenda sobre os usuários individuais? Brevemente, qual é a atualização sobre isso?

SÉRGIO SALINAS PORTO: Estamos agora postando um documento que já foi traduzido para o inglês, foi escrito originalmente em português, e reconhecemos a participação dos usuários individuais que não são parte da ALS para que possam participar na região. Esses processo tem duas fases, em primeiro lugar é um estágio de reconhecimento, e há um segundo estágio sendo discutido dentro do GT de governança, que é o escopo de participação do usuário individual. Então, usuários individuais estão tendo direitos, reconhecemos que eles existem e eles podem participar na região, e há um segundo estágio que tem a ver com os processos através dos quais eles podem participar da LACRALO como um todo.

MARITZA AGUERO: Não há nenhuma pergunta pro Sérgio e não há nenhum comentário.

SÉRGIO SALINAS PORTO: Muito obrigado, Maritza.

MARITZA AGUERO: Estou checando a agenda. Amanhã ou depois de amanhã vamos lançar um processo de consenso para os usuários finais, para ver quais são as regras do procedimento, se eles serão eleitos, ou como será feito, mas

---

sua participação será reconhecida. Então, agora, passamos para o item seis da agenda, algum comentário ou pergunta?

HUMBERTO CARRASCO: Por favor, desculpe, entrou outra mensagem. Desculpe, não vi você na sala do Adobe Connect.

SÉRGIO SALINAS PORTO: Há um projeto que eu não mencionei na minha apresentação, que é muito importante, a participação dos Webinars e dos PDPs. Através da estratégia da ALAC, desse processo, temos que pensar como aumentar a participação da comunidade nos webinars, porque é muito importante que as pessoas participem desses webinars, há muitos membros que participam, mas tem que ser maior a participação, então houve um novo projeto, que foi um concurso, na verdade, fizemos um teste com perguntas sobre a ICANN e o vencedor foi levado para a ICANN em Buenos Aires. No ano passado houve um projeto diferente, e os que participaram de quatro dos cinco webinars, foram sorteados para ir ao escritório regional de Montevideo para que pudessem se informar mais sobre a ICANN e a organização regional.

O vencedor foi Harold Arkos, foi o vencedor nessa vez, um dia antes do show em Montevideo e decidimos fazer um concurso, as pessoas que participam no webinar poderão então ter a possibilidade de ir a algumas dessas reuniões, um pouco diferente do que fizemos antes, e o objetivo é promover a participação, então, para ser honesto, vejo que há um aumento da participação, e queremos que a participação aumente, esse é meu comentário. Humberto, você pode falar.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado por seu comentário, então, passamos para o próximo palestrante, vou verificar novamente a agenda. Esse é um webinar da LACRALO, GSE, vai falar Martin da Silva. Está nos ouvindo, Martin?

MARTIN SILVA: Muito obrigado pelo convite, e muito obrigado por sua participação, por sua atenção, eu vou falar sobre a minha experiência neste PDP em especial, e vou descrever o processo, eu vou falar sobre a revisão de todos os mecanismos de proteção de direitos, e os domínios de topo, eu vou falar o nome em inglês, então é revisão dos mecanismos de proteção de direitos e em 2016, a ICANN decidiu revisar, lançar um processos para revisar todos os mecanismos de proteção de marcas registradas. E, ver se esses mecanismos eram utilizados adequadamente ou não. Esse é um grupo de trabalho que está revisando esses mecanismos, então, quais são esses mecanismos?

O primeiro para a proteção de marcas registradas, tem a ver com os nomes de domínio tradicionais, como .com, .net, e tem o DPR, a ver com os novos nomes de domínio. Na América latina, temos muitos, .AR, .CL, que adotaram essas políticas, estão sendo revisadas pela GNSO, e está sendo revisado há mais de dez anos. Esse é o principal mecanismo na ICANN de proprietários de marcas registradas e com novos GTLDs, há um problema porque há todo um universo de novos nomes, e os proprietários das marcas precisam gastar dinheiro para proteger esses nomes, há todo um conjunto de domínio de topo genérico, e levando em conta, apesar de haver milhares de novos nomes, sabemos que é um desafio, proteger os nomes de marca, e queremos que haja um sistema

---

que proteja as marcas registradas, e há um conjunto de mecanismos que se aplicam a novos gTLDs. TM Clearing house, TMCH, que seriam centrais de informações onde são registrados os dados das marcas.

E esse Clearing house realiza uma série de processos para verificar novos nomes de domínio, de operar esse nome de domínio e dar prioridade aos proprietários das marcas no caso de novos nomes. Se eu registrar uma nova marca, por exemplo, se eu tiver então, eu quero registrar meu nome Silva, esse nome vai para o Clearing House, e se alguém nesse ecossistema quiser registrar alguma coisa .silva, esse mecanismo vai me avisar que alguém está tentando registrar a marca que está protegida. Isso implica que há um mecanismo muito eficiente de proteção de marcas registradas.

Eu como proprietário da marca Silva, me sinto protegido porque quando eu registrar minha marca na ICANN, sou protegido pelo TM Clearing House, e sei que ninguém registrará o mesmo nome. Há outro mecanismo de proteção, o URS, é um mecanismo de resolução ou de suspensão rápida, um mecanismo que permite que você veja que alguém está registrando o nome de domínio semelhante, e se observarmos que há violação da marca registrada no sistema, e compararmos com o sistema de UDRP, que é a política uniforme de resolução de disputas, vemos que o processo é longo e muito caro, então, se alguém infringe um direito de marca, entra esse processo, é muito caro.

Pode então isso acontecer no caso de o uso malicioso, isso é usado para casos muito óbvios, mas no caso de transferência de nomes de domínio, esse outro sistema é mais barato, então, combinando o sistema tradicional, que é mais extenso e caro, essa combinação desses dois

---

mecanismos podem proteger as marcas registradas dentro da ICANN. Nós temos que deve haver a oportunidade de defesa, vamos falar sobre o PDP, esse PDP foi criado para defender esses mecanismos, e em 2012, e depois de dez anos do UDRP, o GT decidiu reavaliar esses mecanismos, a pergunta é, esses mecanismos são adequados? Há alguma parte desse processo que está sendo má utilizada pelos proprietários de marca? Então, caso, por exemplo, de haver alguém que toma um nome de domínio, ou vende um nome falso, estão violando, abusando o sistema porque não há proteção suficiente? Isso é o que nos perguntamos no grupo de trabalho, como falei anteriormente, o mecanismo tem duas partes, e o GT levou em conta essa classificação. Em primeiro lugar, estamos revisando os novos nomes.

Teremos o UDRP que se aplica a todos os nomes de domínio, e a razão disso é com a nova rodada, rodada de novos GTLDs, que deverá ser lançado no próximo ano ou ano e meio, gostaríamos que o mecanismo já esteja revisto para haver um sistema melhor. Sabemos que a política, o processo de resolução de disputa tem dez anos e precisa ser atualizado, temos que dar a prioridade para os novos, a nova rodada. Terminamos a revisão da fase um, especialmente do clearing house, então, nós decidimos quais informações devem ser coletadas e implementamos diferentes documentos, fizemos pesquisas, então, até, estamos discutindo, na discussão final sobre esse tema, e começamos a trabalhar com URS, então, esse sistema URS é suficiente, ele é eficiente? Está sendo mal utilizado?

Então, o registrador de marca registrada, não sabemos quem são. Os proprietários sabem disso quando alguém está registrando um nome similar, então, nós, como usuários, não sabemos qual é a conduta dessa

---



---

base de dados, desses registros, então isso é o suficiente para nós, por que a informação é confidencial, será que não deveria estar disponível ao público? É isso que fazemos, analisamos os diferentes problemas, e vemos o que é mais favorável ao usuário. Não estamos mudando, mas estamos avaliando para ver se há problemas e quais são as possíveis soluções, e claro, baseado em consenso. Os registros e registradores devem estar de acordo e o grupo constitutivo comercial deve também estar de acordo para que haja alteração das políticas, ou se o sistema está funcionando bem. Como eu disse, nós já discutimos a Clearing House, e estamos discutindo o URS, que é o sistema de suspensão rápida, e nesse contexto, como fizemos com o Clearing house, queremos saber quais dados são importantes, queremos verificar se usar administradores do processo de suspensão e quem eles são, e se eles tiveram algum problema em entender a redação, então, nós perguntamos se eles têm alguma coisa a dizer e preparamos várias pesquisas para saber sua experiência, os documentos mais importantes, fomos para o fórum nacional de arbitragem nos Estados Unidos, que é o principal órgão desse governo, e ver se eles teriam práticas que poderiam ser compartilhadas conosco.

Quantas pessoas se inscreveram, quantas responderam, os que não responderam, por que não responderam, porque não quiseram ou porque não responderam no prazo? Nesse grupo de trabalho, tentamos entender as funções práticas dessa regulamentação, e hoje estamos especificamente discutindo algumas propostas de mudança do URS.

Talvez a tecnologia seja mudada, então, nós achamos que temos que dar mais margem, mais informações para os arbitradores, e também haver mediadores, então, estamos revisando essa proposta de URS, haverá um

---

período de comentário público para recebermos feedback da comunidade e esse relatório deverá ser publicado, a ideia é ter um relatório final sobre o status, mecanismo de proteção de direito, como isso será aplicado nos novos nomes de domínio. Na próxima rodada de GTLDs, esse processo pode começar já com os mecanismos todos revisados, então estamos com um prazo bastante curto, no início do próximo ano, isso deve estar pronto.

E depois disso começaremos a fase dois, e discutiremos a política unificada. Então, houve questões inesperadas como o GDPR, e os provedores devem informar às outras partes quando uma pessoa, na verdade, esse provedor conecta as diferentes partes, quais são as informações que compartilham, e está de acordo com o GDPR, não podemos nos opor a isso. E o EPDP que tenta essa harmonização do GDPR com as políticas de privacidade da ICANN, então essa discussão vai dizer como isso deve ser modificado, não vamos revolucionar tudo mas vamos ver se está havendo abuso, mal uso, qual a extensão disso, quando isso acontece, e como isso pode ser mudado, quais são as recomendações.

Eu não sei se eu usei todo o meu tempo, acho que falei por 20 minutos, não sei se vocês querem que eu fale do grupo de trabalho ou talvez posso abrir para perguntas. Humberto talvez me diga.

HUMBERTO CARRASCO:

Acho que podemos responder as perguntas do chat, mas vou aproveitar meu papel de presidente da LACRALO e vou fazer uma pergunta. Parece haver uma intenção para proteção de direitos, proteção de marcas registradas e nomes de pessoas, por exemplo, quando as pessoas não são famosas, não se classifica como marca registrada, como fica isso? E a

---

segunda pergunta, como conseguir esse processo rápido URS? Numa situação como a nossa, que somos latinos, isso se aplica ao direito anglo-saxão, mas como que isso acontece nos nossos países, que isso demanda uma resolução dos tribunais. Então, como que se interpretam esses abusos, esse tipo de política pode ser extrapolada para ccTLDs.

Eu não sei se há outra pergunta, Martin, você pode responder?

MARTIN SILVA:

Eu vou começar com sua pergunta, Humberto. Quanto ao nome de indivíduos, não discutimos isso, na verdade está fora do nosso escopo, estamos apenas revisando mecanismos que já existem. O que nós fazemos é revisar os processos existentes, e esse processo diz apenas como marca registrada, então GNSO precisa iniciar um processo para que inicie a proteção dos nomes de indivíduos. Então, isso não é parte desse escopo.

Então, o que nosso grupo, não tem esse mandato, mas o que poderíamos encontrar é casos em que abuso das marcas registradas para que protejam os direitos legítimos dos indivíduos. Então, o que nós podemos fazer é criar um processo que proteja os nomes individuais. Isso cria, então, criar políticas específicas, o que estamos fazendo é revisar políticas já existentes. Mas acho que Humberto entendeu.

HUMBRTO CARRASCO:

Quanto à URS, sua implicação, me diga se entendi bem. Como é, já vimos isso em relação a violação de copyright, no Chile, quando há geração de Copyright, usa-se uma medida de URS mas é um problema de constitucionalidade, porque quando alguém é proprietário de um nome

---

de domínio, é necessário resolução legal de um tribunal, não sei se você pode discutir isso.

Por exemplo, do México, eles recorrem à URS para resolver questões de nomes de domínio, então se a ICANN aprovar esse método rápido, e há outras, as legislações que não são anglo-saxões, que são baseadas na lei romana, talvez sejam usadas nesse caso, se você usar o sistema legal local, os CTLDs, GTLDs, você assina no contrato que há arbitragem, discussão quanto à constitucionalidade é a mesma que da UDRP, quando eu assino o contrato, eu aceito a arbitragem, que tem certas regras, e pode ser delegadas para um órgão específico, URS, então, seria uma delegação da jurisdição, indicar uma jurisdição para arbitragem, isso não seria problemático, se criaria um processo URS, que ficaria fora, e isso que você está dizendo, isso não ocorre, se você registra um nome de domínio e abusa do nome de domínio, há uma jurisdição que vai fazer a arbitragem. Mas não há problema aqui, e não me lembro o que Alexis disse, se alguém pode repetir.

MARITZA AGUERO:

Martin, eu vou ler o que Alexis disse. Está no chat. Ele disse: “Como é que a GNSO interpreta que esse abuso de marcas não só frente ao sistema de nomes de domínio, mas das redes sociais, eu queria perguntar, a classe política, essa classe de política se pode levar também para os ccTLDs, nomes de domínio?”

MARTIN SILVA:

Sim, podemos ter um pouco de preocupação a respeito disso, mas quanto à GNSO, não tenho nenhum mandato para poder falar sobre

---

violação de marcas nas redes sociais, só posso dar minha opinião sobre a rodada de nomes de domínio e utilizar os procedimentos que foram estabelecidos antes, só isso.

Humberto, Gaby pede a palavra. Não podemos ouvi-la.

MARITZA AGUERO: Eu posso ler o que a Gaby comentou no chat.

GABY GIGON: Eu ouvi muito do que o Martin disse mas nunca tive a oportunidade de lidar com essa questão, estou aqui porque estou interessada no PDP e a minha pergunta tem a ver mais com o que estão envolvidos com a governança de internet, e ver se podemos obter o apoio das pessoas e desses grupos. Temos grupos de trabalho, e a pergunta é, como é que posso obter a atenção do pessoal de América Latina e Caribe para tratar essa política, que habilidades são precisas para um grupo de trabalho, que tipo de pessoas devem fazer parte dos grupos e associar esse trabalho à região? Eu não tenho muita certeza sobre como fazer isso, sei que é uma questão de marca, há mecanismos sim, que estão envolvidos nos PDPs.

MARTIN SILVA: Quanto à sua pergunta, a ALAC é uma região muito avançada e qualquer pessoa que se aproximar ou que tenha input diferente, é bem normal porque estamos lidando com mecanismos de proteção de direitos, e podemos ter pessoas interessadas, comentar isso, discutir isso sob outras perspectivas, a perspectiva técnica, por exemplo, e também como está

---

feito o processo ou questões técnicas, como é operado isso, os provedores, e um certificado eletrônico pelo qual se pode ressuscitar a marca registrada, um processo pelo qual as contribuições dos técnicos são uteis.

E em nível regional, a maioria das ONGs estão muito interessadas em trabalhar no sentido, em marcas e também para a sociedade, especificamente para balancear o uso, quando há abuso de uma marca, tudo isso se pode aplicar, mas se não houver o abuso, não serve isso porque podemos confundir a sociedade, a marca registrada tem direitos acima dos usuários, e para a sociedade civil não é fácil, não está bem representada, e a maior parte dos interesses da América Latina estão presentes, como Camacho, por exemplo, que tem trabalhado muito no último ano, ter pessoas como ele, é muito esclarecedor, porque há contradições entre a América Latina e Estados Unidos.

O interesse na marca registrada é diferente entre um continente, a América do Sul, por exemplo, e Estados Unidos, a Amazon, e tem concorrências com realidades muito diferentes. Para falar a verdade, há diferentes níveis de interesse, os grandes, companhias grandes, pequena, então é preciso especificar que América Latina tem muito a comentar sobre as diferentes proteções de marca, isso depende também de quem tiver trabalhando, se vem da sociedade civil ou outros setores, e a mensagem da ICANN não pode ser divulgada através desses mecanismos.

Então, se vocês tiverem tempo, interesse, eu realmente recomendo que vocês participem e podem solicitar o e-mail, temos também o secretariado da ICANN ajudando, e vou responder uma das perguntas de Alexis. Os ccTLDs podem adotar políticas para disputas, isso é arbitrário,

---

não há um processo fixo, e ninguém é obrigado a apresentar uma queixa. Os ccTLDs podem ser adotados, a América sabe bem disso.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado, Martin, pela apresentação, foi um prazer tê-lo aqui, uma apresentação de alto nível e obrigado pelo tempo, aqui no chat, está muito animado, com vários debates, mas não temos mais tempo, e se não houver mais comentários ou perguntas, gostaria de agradecer a todos, e consideramos encerrada a sessão. Rodrigo pode falar.

RODRIGO SAUCEDO: Só para completar o que disse o Humberto, gostaria de agradecer a todos.

MARITZA AGUERO: Rodrigo, podemos ouvi-lo.

RODRIGO SAUCEDO: Eu estava com dois microfones, peço desculpas, e então, de novo, Martin, obrigado pela apresentação, que foi excelente, e esse tipo de apresentação que nós gostamos de ter e que o pessoal também participe dos PDPs, e participar desses PDPs e de futuros PDPs, e antes e encerrar, Cláudia Ruiz vai postar uma pesquisa para feedback, para ver como podemos melhorar essas chamadas. Cláudia, por favor.

SILVIA VIVANCO: Claudia, pode começar.

CLAUDIA RUIZ:

Muito bem, vou ler a pergunta da pesquisa, como acha que foi o horário do webinar, se foi bom? Primeiro, cedo demais, segundo, tudo bem, terceiro, tarde demais, podem votar, e há uma quarta alternativa que é não votar.

Próxima pergunta é, como foi a tecnologia utilizada no webinar? Primeiro, muito boa, segundo, boa, terceira, suficiente, quarta é ruim, quinta muito ruim, e última, não vota.

A próxima é sobre a escolha de tema, forte, muito forte, suficiente, fraco, então, extremamente forte, forte, suficiente, fraco, extremamente fraco, não responde, não vota. Isso é quanto ao domínio dos assuntos pelos apresentadores.

E se você está satisfeito com o webinar. Primeiro muito, segundo satisfeito, moderadamente satisfeito, levemente satisfeito não satisfeito, não vota.

Quantos anos de experiência você tem na comunidade da ICANN? Menos de um ano, entre 1 e 3 anos, entre 3 e 5, entre 5 e 10, mais de 10 anos, e último, não vota.

HUMBERTO CARRASCO:

Muito obrigado, Claudia Ruiz, também gostaria de agradecer a todos pela participação, bom dia, boa tarde, boa noite. E também obrigado aos intérpretes pelo trabalho. Obrigado então pela participação, até já.



---

**[FIM DA TRANSCRIÇÃO]**